

>> *Temática Especial*

Representações do feminino na ciência em Rick and Morty

Geovano Moreira Chaves*
Amanda Gottardi Macedo**
Eloiza Beatriz Ramos Cardoso***
Vitória Karling Natalício****

Resumo:

Este artigo é resultado de pesquisa desenvolvida no âmbito da iniciação científica no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. Tem como objetivo discutir a questão das representações sobre as mulheres no âmbito da ciência por meio do cinema enquanto animação e formato série, disponível em plataforma de streaming, mais precisamente a série Rick and Morty, disponível na plataforma Netflix, de grande alcance mundial. Por meio desta análise, pretende-se levantar questões e compreensões a respeito do papel feminino no âmbito da ciência, assim como os estereótipos produzidos sobre mulheres cientistas ou inseridas no universo da ciência nesta relação. Como metodologia, foi utilizado um questionário aplicado junto aos(as) alunos(as) do campus, no sentido de obter uma melhor compreensão sobre as percepções sobre a mulher enquanto cientista, assim como também foi realizada uma análise sobre a série e suas personagens femininas. Os resultados deste artigo colaboram para uma melhor compreensão acerca das representações sobre a condição feminina enquanto cientista, e também ajuda a destacar como é importante modificá-las para algo mais coerente com a realidade almejada no sentido de correções de estereótipos.

Palavras-chave:

Rick and Morty. Mulheres na Ciência. Cinema e Série. História. Pesquisa em Educação Básica.

Representations of the feminine in Science in Rick and Morty

Abstract: *This article is the result of research developed within the scope of scientific initiation at the Federal Institute of Mato Grosso do Sul. It aims to discuss the issue of representations about women in the field of science through cinema as animation and a series format, available on a platform. streaming, more precisely the Rick and Morty series available on the Netflix platform, with great worldwide reach.*

* Doutor em História pela UFMG. Docente de História no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: geovano.chaves@ifms.edu.br. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2121-2750>.

** Estudante do Ensino Médio Integrado em Informática para Internet no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: amanda.gottardi6@gmail.com.

*** Estudante do Ensino Médio Integrado em Informática para Internet no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: eloiza.cardoso@estudante.ifms.edu.br.

**** Estudante do Ensino Médio Integrado em Informática para Internet no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: vitoria.natalicio@estudante.ifms.edu.br.

Through this analysis, it is intended to raise and understand the questions about the feminine role in the scope of science, as well as the stereotypes obtained about women scientists or inserted in the universe of science in this relationship. The methodology used was a questionnaire provided to the students on the campus, in order to obtain a better understanding of the perceptions of women as a scientist, as well as an analysis of the series and the female characters of the same. The purpose of this article is to contribute to a better understanding of the representations of the female condition as a scientist and also to highlight how important it is to modify them to something more coherent with the desired reality in terms of correcting stereotypes.

Keywords: *Rick and Morty. Women in Science. Cinema and Series. History. Research in Basic Education.*

Representaciones de lo Femenino em la Ciencia em Rick y Morty

Resumen: *Este artículo es el resultado de una investigación realizada en el ámbito de la iniciación científica en el Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. Tiene como objetivo discutir el tema de las representaciones de la mujer en el campo de la ciencia a través del cine como formato de animación y serie, disponible en una plataforma de transmisión, más precisamente la serie Rick y Morty disponible en la plataforma Netflix, con gran alcance mundial. A través de este análisis, se pretende suscitar interrogantes y comprensiones sobre el rol femenino en el campo de la ciencia, así como los estereotipos producidos sobre las mujeres científicas o insertas en el universo de la ciencia en esta relación. Como metodología foi utilizado um questionário aplicado junto aos(as) alunos(as) do campus, no sentido de obter uma melhor compreensão sobre as percepções sobre a mulher enquanto cientista, assim como também foi realizada uma análise sobre a série e sobre as personagens femininas de la misma. El propósito de este artículo es contribuir a una mejor comprensión de las representaciones de la condición femenina como científica y también resaltar la importancia de modificarlas a algo más coherente con la realidad deseada en el sentido de correcciones de estereotipos.*

Palabras Clave: *Rick y Morty. Mujeres en la Ciência. Cine y Serie. Histórico. Investigación em Educação Básica.*

Introdução

A questão sobre as representações da condição feminina na ciência, em suas múltiplas formas, é um tema que merece uma atenção maior no âmbito das publicações acadêmicas. Em especial, as formas em que as mulheres praticantes de ciência ou que lidam com a ciência de alguma forma são representadas em filmes ou séries é algo que deve estar em constante reflexão, sobretudo, pela possibilidade de criação de estereótipos que podem influenciar no modo em que a sociedade percebe a mulher enquanto cientista.

Na intenção de compreender de forma mais ampla esta situação, procuramos analisar as representações sociais e midiáticas sobre a mulher e como elas vêm acontecendo no decorrer da história. Diante de várias possibilidades em que essas representações são construídas no cinema (e na sua versão mais contemporânea, os seriados disponíveis nos serviços de *streamings*), optamos por tomar como exemplo e analisar a série Rick and Morty, por se tratar de uma série onde se percebe uma “pura” representação da ciência e tecnologia no geral, de modo satírico e niilista, onde as representações apresentadas sobre as relações entre mulheres e ciência merecem ser aprofundadas, pelas peculiaridades que apresentam.

Desta forma, este estudo tem como objetivo entender como as influências da mídia, sobretudo, por meio do cinema via série transmitida por plataforma de *streaming*, estão muito presentes e interferem na representação das mulheres cientistas.

Esperamos que este estudo possa colaborar para uma melhor compreensão acerca das representações sobre a condição feminina enquanto cientista e como é importante modificá-las

para algo mais coerente com a realidade almejada no sentido de correções de estereótipos. Neste sentido, este artigo tem a intenção de contribuir com o importante campo de estudo sobre representações femininas não tão somente para os espectadores e fãs de Rick e Morty, mas também para as pessoas que partilham os questionamentos sobre a condição e representação da mulher enquanto cientista ou mesmo têm o interesse de se aprofundar mais no assunto.

Metodologia

A metodologia deste trabalho consistiu na análise sobre as representações sócio-históricas da mulher e no estudo de algumas mulheres que tiveram papel de destaque na história da ciência. Também foi aplicado um questionário para fundamentar melhores entendimentos sobre a participação da mulher na ciência por meio de um estudo de campo. Em seguida, foi analisada a série disponível na plataforma Netflix “Rick and Morty” e, nesta análise, focamos nas representações sobre as mulheres na ciência por meio das personagens femininas da série.

No tocante às representações sócio-históricas da mulher, analisamos o conceito de matriarismo, alguns pontos importantes sobre as mudanças no modo de se interpretar a condição feminina na história, a questão conservadora e patriarcal no tocante as versões sobre o que é ser mulher e também discorremos sobre o conceito de representação social. Em seguida, fizemos um levantamento de algumas mulheres cientistas que tiveram notoriedade na história da ciência, no intuito de mostrar como é raro este papel de destaque.

Também aplicamos um questionário para 23 alunos(as) do IFMS campus Dourados sobre as percepções de estudantes sobre a participação feminina na Iniciação Científica, na intenção de demonstrar que, mesmo as alunas sendo maioria na instituição, os projetos de pesquisa são majoritariamente desenvolvidos por alunos, o que confirma em partes o argumento central do artigo, ou seja, que as mulheres possuem uma preponderância menor que os homens no tocante a produção científica na história.

Por fim, analisamos a série Rick and Morty no tocante às passagens da série que mostram situações em que as mulheres são subjugadas em suas participações no universo da ciência que permeia os episódios da série, assim como também analisamos as personagens femininas da série. Nota-se que por ser uma série que trata diretamente do tema da ciência, inclusive sendo o personagem principal um cientista, as mulheres na série, que também fazem parte do universo científico que se destaca na produção, são secundárias e na maioria dos casos apenas sustentam a posição masculina de cientista consolidada.

A representação sócio-histórica da mulher

Apesar de todas as mudanças de cenário e pensamentos que ocorreram durante toda a construção de representações sobre a condição humana, existiram pensamentos que estavam muito distantes de maior representatividade, se inserindo neste meio o pensamento feminino. Quando se pensa em termos históricos, pode-se perceber que o mundo sofreu e ainda vem sofrendo diversas variações de ideias a todo momento, sendo esta uma condição entendida como parte do processo. No entanto, o questionável é que durante todos esses séculos, poucos consideraram a inserção do sexo feminino na sociedade, uma vez que foi somente a partir do século XIX que as mulheres puderam ter direitos e participar da vida social. Elas eram vistas como um objeto de posse do homem, sendo muitas vezes objetos de dominação masculina, uma vez que o homem foi considerado titular de todas as suas qualidades como “macho” na relação e nas questões sociais.

É notória a percepção de que homens brancos cisgêneros estão quase sempre representados como o topo da humanidade. Eles possuem representatividade expressiva em praticamente todos os espaços de poder, sendo que, nestes ambientes, mulheres, sobretudo negras “são tratadas dentro do campo performático social da mulheridade, visto que não há o reconhecimento dessa dimensão de gênero” (PINHEIRO, 2021, p. 64).

No que se refere ao pensamento conservador associado à condição feminina, é possível ver o reflexo da cultura patriarcal na vida da mulher em inúmeros âmbitos, tais como em seus atos reprimidos, em como deve-se preocupar em passar uma boa imagem para a sociedade. Neste sentido, Soares (2001, p. 283) argumenta que “a associação do papel social da mulher aos tradicionais modelos e práticas típicas em sociedades patriarcais dificulta a qualificação profissional feminina, anteriormente mesmo ao ingresso em universidades”. O marianismo, de acordo com a autora, é algo que resume muito bem a questão conservadora e patriarcal que existe depositada na condição da mulher que exerce qualquer profissão. O ideal de que a mulher apenas existe para ser mãe e guardiã dos valores morais da família, ser a dona de casa e totalmente dependente do marido é o que o marianismo divulga, complementando o pensamento machista. No decurso da história, as mulheres foram proibidas de discutir questões de gênero e meritocracia, e objetivavam ter seu lugar de fala na ciência. Outras foram criticadas, discriminadas, perseguidas e humilhadas por estarem transgredindo o que era rigidamente imposto às mulheres da época (SCHIEBINGER, 2001).

Em várias partes do mundo, em perspectiva histórica, mulheres já foram imperatrizes, governaram grandes reinos e tiveram papel de destaque nas sociedades. Principalmente na África e Ásia, há vários registros de reinos governados por mulheres. Destacamos as Candaces do Reino de Meroé, que era localizado ao sul do antigo Egito, ainda antes da era cristã. No entanto, por que estes reinos não têm o devido destaque na história da humanidade? Por conta do machismo estrutural, que atualmente ainda é muito forte. Mesmo passando despercebido na maioria das vezes, ele está presente, e pode ser notado em filmes, séries, notícias e na moral social.

Além da questão do machismo estrutural, no tocante a representatividade de mulheres negras como protagonistas da história, a situação é ainda mais complicada. O Ocidente tem uma dificuldade histórica em reconhecer os conhecimentos científicos africanos e afrodiáspóricos, sobretudo, em duas dimensões: a que desconsidera que africanos e afrodiáspóricos são desprovidos de capacidade produtiva de ciência, de cunho mais existencial, e a que desconsidera certas premissas metodológicas africanas, desqualificando o que não é o conhecimento científico europeu, de cunho mais metodológico (PINHEIRO, 2021, p. 64). Em ambas as desconsiderações, a mulher negra sequer é representada.

Cunha (2015) explica a importância das representações sociais em nossas vidas. A representação social de acordo com o autor está presente em todas as nossas ações, falas e pensamentos (CUNHA, 2015, p. 3), e é apta para mudanças, uma vez que são produtos de nossas relações interpessoais e comunicação, ou seja, estão em constante alteração. As representações podem inclusive ser manifestas através de valores, opiniões e atitudes – e permanecem na sociedade ao longo da história, fazendo parte das características da mesma. Porém, algumas dessas representações sociais tornam-se ultrapassadas, como é o caso da ideia do homem negro submisso ao homem branco, que atualmente é absurdo para a maioria da sociedade, mas que antigamente era uma ideia aceita por grande parte da população. Mesmo que hoje em dia seja algo considerado retrógrado, ainda há a essência dessa representação social que muitas das vezes é passada de pai para filho, avô para neto e assim por diante – e é por isso que, mesmo o racismo sendo algo tão antiquado, ainda acontece atualmente. Portanto, é necessário desmistificar valores antigos e ultrapassados que desrespeitem valores éticos e atuais, a fim de priorizar o bem-estar coletivo e individual do ser humano.

Mulheres cientistas na história: alguns casos de destaque

As mulheres cientistas, assim como em praticamente qualquer outra profissão, são menos favorecidas que os do sexo masculino, ficando muitas vezes em posições não iguais referentes ao mercado de trabalho. Quando se pergunta a uma pessoa sobre o perfil de um cientista, normalmente ela diz que o cientista é um homem velho e inteligente. Mas se nós nos perguntarmos o porquê de ele achar que o perfil de um cientista deveria ser assim, ela provavelmente poderá nos dizer que é como os filmes e a sociedade o descrevem, como a informação cinematográfica e midiática chega até nós, que também influencia no pensamento daquela sociedade. A maioria das pessoas tem apenas uma ideia do que se trata ser um cientista, isso graças a influência que recebem da mídia. O que nós queremos apresentar é que não é exatamente desta maneira, visto que a profissão está muito longe de ser simples de ser definida em uma via de mão única.

Para definir quem são as mulheres cientistas devemos definir primeiramente o que é a ciência. O termo “ciência” foi e continua sendo debatido por estudiosos de todo o mundo, mas o que podemos dizer sobre ele é que o obtivemos através do método científico, bem como é obtido através da pesquisa. Na pesquisa é necessário observar, identificar, estudar e testar, assim buscando compreender racionalmente e validando a pesquisa e justificando. Sua explicação é apenas obtida quando testada e fazendo observações e experimentações. Toda informação científica precisa ser passível de testes e fundamentada, de forma que as pessoas possam chegar às mesmas conclusões ou refutá-las ao analisar a forma como foi construída.

De modo geral, o que se percebe é que, ao longo do tempo, as mulheres cientistas foram renegadas por quem narrou a história. Todavia, houveram sim algumas que se sobressaíram contra o sistema e foram exceções em meio a tantas dificuldades de se permanecerem influentes e notadas.

Também é necessário salientar que, na ausência de mulheres na ciência, a ausência de nomes de grandes mulheres negras como grandes cientistas de destaque universal é ainda menor. Geralmente aprendemos nas escolas que existiu uma espécie de “milagre” cultural e científico grego, sendo que bibliografias que vem sendo cada vez mais atualizadas demonstram que muitos feitos atribuídos aos gregos na verdade são africanos. Os feitos científicos africanos, nesta perspectiva, dizem respeito a uma disputa ideológica sobre a humanidade. Disputa essa que tentou apagar da história os feitos de mulheres e civilizações negras (PINHEIRO, 2021, p. XVI).

Neste sentido, fazemos menção a Lyda D. Newman, que em 1858 patenteou a escova de cabelo. Shirley Ann Jackson, no século XX, inventou a chamada em espera em identificador de chamadas. Ela também foi a primeira mulher negra a obter um doutorado no MIT, a primeira mulher negra presidente de um importante instituto tecnológico, e se tornou a primeira mulher negra indicada como presidente da Comissão Reguladora Nuclear dos EUA. Na década de 30, Gladys West inventou o GPS, sendo também a segunda mulher negra a trabalhar na base naval de Dahlgren, onde atuou por 42 anos com localização espacial de satélites. Recebeu prêmios e foi nomeada diretora do projeto do primeiro satélite a fazer mapeamentos dos oceanos via radar. Estes são apenas alguns exemplos, entre muitos outros existentes, de mulheres negras que contribuíram de forma muito importante para o universo da ciência.

Entre casos de destaque, no tocante a mulher enquanto produtora de ciência, ilustramos a Agnodice de Atenas, que nasceu no século IV a.C. Ela se vestiu de homem para praticar a medicina da ginecologia e obstetrícia, obteve apoio das outras mulheres e só assim conseguiu que permitissem que a medicina fosse exercida pelo sexo feminino. Trata-se de uma história de persistência e infelizmente é uma das poucas que conhecemos, pois as mulheres que a ajudavam, se não fossem em maioria, e não dissessem no julgamento de Agnodice que iriam morrer se ela não pudesse praticar a medicina e ajudá-las, talvez não teria ocorrido o que aconteceu. De tal modo que Agnodice revolucionou a ideia da medicina, logo, muitas das mulheres que estavam por lá, e também das que vieram depois, começaram a praticá-la.

Outra personagem importantíssima que revolucionou a ciência foi Ada Lovelace, considerada a mãe da computação, Ada escreveu o primeiro algoritmo em meados do século XIX. Tendo em sua infância uma forte base matemática, foi que conseguiu contribuir e melhorar o trabalho de seu mentor, que mal sabia que uma simples máquina de fazer contas poderia fazer muito mais. Ada foi a pivô, tanto é que poderia programar e reprogramar o código que quisesse.

Margareth Hamilton, outro exemplo, foi uma cientista da computação responsável pela elaboração do projeto da cápsula lunar que mandou o primeiro ser humano para a lua – entre os legados de Hamilton, está a criação do conceito do estudo da Engenharia de Software. A participação decisiva de Hamilton foi uma das mais essenciais naquele momento histórico. Sua ação a levou a ser laureada com a Medalha Presidencial da Liberdade em 2016, pelo presidente Barack Obama.

No caso de Marie Curie (1867-1934), uma das pioneiras no quesito de mulheres na ciência, nascida em Varsóvia, Polônia, ela foi importantíssima para os campos de estudos de matemática, física e principalmente de química. Foi a primeira mulher a ganhar dois prêmios Nobel, trabalhou com seu marido em pesquisas que os levaram à descoberta da radioatividade, e foi a primeira mulher a lecionar na Sorbonne, faculdade onde ela havia estudado. E mesmo diante de tamanha trajetória não recebeu reconhecimento suficiente por tamanho esforço.

Marie Curie não foi a primeira, mas também não foi a última, muitas vieram a seguir e muitas a tem como inspiração de personalidade e insistência que, mesmo depois de questionarem seu intelecto, foram capazes de prová-las com os métodos e aplicações. Hoje, há uma quantidade favorável de mentes femininas trabalhando em institutos científicos nas universidades, transmitindo conhecimento para as próximas gerações, que darão seguimento aos seus trabalhos.

Outro ponto a ser considerado é a ausência de mulheres negras em lugares de destaque da produção científica mundial. Neste aspecto, corroboramos com os argumentos de que a construção social da desintelectualidade negra se assenta sob a égide de sua não humanidade, construída discursivamente por grandes nomes da filosofia da ciência, mais especificamente, do racismo científico no mundo (PINHEIRO, 2021, p. 60).

Estudo de Campo

No mês de abril, de 2021, iniciamos a circulação de um formulário que nos ajudou a fundamentar a pesquisa, na intenção de conhecer melhor a opinião das pessoas e principalmente a situação da mulher na ciência em nosso campus. O formulário foi respondido por 23 pessoas, sendo elas 6 homens e 17 mulheres. Das 17 mulheres que responderam ao questionário, 7 delas alegaram não participar de uma iniciação científica ou de um projeto de pesquisa. Os motivos para isso são vários, desde a falta de tempo, a escolha por fazer mais tardiamente ou até mesmo a opção de não fazer – no entanto, aos homens que foram questionados, mais da metade respondeu que participava de um projeto de pesquisa ou uma iniciação científica.

A busca por equidade no ambiente escolar é fundamental para que ocorra uma melhor circulação e diversidade de ideias. A realidade nas faculdades de Ciência e Tecnologia é de que nem mesmo um quinto de uma sala é composta por mulheres. Ainda é uma área que está aos poucos despertando o interesse de mulheres, no entanto, é também uma área muito mistificada. Muitos falam que a tecnologia é majoritariamente feita apenas para e por homens: ideia errônea, uma vez que mulheres também podem contribuir de forma significativa para a área com suas habilidades e com o seu desempenho. “Uma maior representação feminina em C&T indubitavelmente enriquecerá o ambiente acadêmico através de novos talentos, valores e motivações” (SOARES, 2001, p. 283).

Os 23 estudantes também prestaram seus depoimentos sobre as representações femininas nos filmes com temática de ciência e tecnologia. Muitos depoimentos foram sobre como a mulher é tratada de modo pejorativo ou mesmo sem importância nessas temáticas, ou mesmo utilizada como apenas

um apoio para o personagem principal que, naturalmente, é um homem. Também tem a visão de que são utilizadas como reféns em uma trama, ou atrapalham uma missão, ou então estão mais alheias cuidando de suas unhas do que prestando atenção no que acontece ao redor. Infelizmente, a visão estereotipada das mulheres criada pelo cinema e pelas reproduções midiáticas, em certas ocasiões, acabou prejudicando a seriedade da mulher no âmbito científico.

Ao pesquisar sobre “fantasia de uma cientista mulher” no Google, podemos analisar que muitas fantasias são até mesmo pejorativas, sexualizadas em sua maioria com meias de renda e roupas curtas. Já quando pesquisamos sobre “fantasia de um cientista homem”, é claro que as fantasias não são ultrajantes como as femininas. Nisto, é possível observar como a falta de seriedade acabou desenvolvendo uma certa desconfiança na mulher cientista.

A série Rick and Morty

Para darmos suporte ao argumento que estamos apresentando, analisaremos a série Rick and Morty, sucesso mundial entre adolescentes, jovens e adultos. Com uma avaliação positiva de 94% no Rotten Tomatoes e 9,2 no IMDb (de um índice que vai até 10), percebe-se que a série fez sucesso em grande parte do mundo. Transmitida principalmente pela Netflix, uma das plataformas de *streaming* mais acessadas no mundo, podemos mensurar o poder de sua influência. A série já está com previsões de produção para a sétima temporada sem nem mesmo ter sido lançada a quinta, que está com previsões de lançamento para o verão americano de 2021.

Em resumo, a série centraliza as ações em Rick Sanchez, considerado um dos maiores cientistas do universo. Ele e seu neto, Morty Smith, são protagonistas de aventuras intergalácticas onde enfrentam monstros alienígenas, *loops* temporais e realidades paralelas. Através de análises e fichamentos, pudemos compreender que as personagens femininas na série são, de certa forma, chamativas. As principais personagens são Beth Smith, filha de Rick Sanchez, e Summer Smith, neta de Rick e irmã de Morty.

Conforme os episódios são exibidos, outras personagens também são apresentadas. Normalmente, estas são interesses amorosos de amigos de Rick, como Tammy Guterman ou interesses amorosos de Morty, como Annie e Arthricia. Entretanto, ao estudarmos a história dessas mulheres a fundo, perceberemos que elas possuem muito mais relevância do que no modo como são apresentadas.

Há muitas mulheres com personalidades fortes na série Rick e Morty. Mulheres trabalhadoras, adolescentes que lutam para conseguir seus direitos e um futuro melhor, vilãs intergalácticas e líderes exemplares. Independentemente de a série especificar que não condiz com protagonismo feminino e não se adequa ao Teste Bechdel – teste que diz que para uma obra cinematográfica ser boa, precisa possuir um diálogo entre mulheres em que o assunto principal não seja sobre homens – ainda assim há como tirar lições de vida de mulheres influenciadoras no universo criado por Dan Harmon e Justin Roiland.

O olhar de Rick and Morty para as mulheres no universo científico da série

No episódio 6 da quarta temporada, Fãs de Rick, Rick e Morty precisavam contar uma história que não condiz com a realidade deles para que pudessem abrir um selo que os impedia de entrar de volta no trem, criado por uma simulação virtual que se tratava apenas de uma brincadeira. Para isto, Morty conta uma história de protagonismo feminino onde as mulheres não são utilizadas apenas como figuras eróticas ou como parceiras de relacionamento (como acontece em Rick e Morty). No fim da história contada por Morty, Rick elogia a mesma dizendo que foi “uma obra-prima feminista”, mas quando eles finalmente entram no trem e chegam na sala do vilão

que estava controlando aquela simulação, a primeira coisa que o Rick fala quando vai destruir o que estava causando aquela simulação é “Adivinha quem tem o pênis e todo o protagonismo?”, e isso já foi o suficiente para entender que os roteiristas usaram o Teste Bechdel como uma sátira.

No episódio 7 da primeira temporada, *Raising Gazorpazorp*, temos uma situação curiosa onde Morty namora uma “boneca sexual” e tem um filho com ela. O filho vem a ser metade humano e metade *Gazorpazorp*, que é a “raça” do planeta de onde a boneca vem. Ademais, Rick e Summer acabam indo para o planeta e descobrem que quem governa são apenas as fêmeas da espécie, enquanto os machos são utilizados apenas para procriação. As crianças que nascem, se forem meninos são “descartados” e as meninas vivem umas com as outras na sociedade. Percebe-se certa semelhança com o livro *Herland – A Terra das Mulheres*, escrito por Charlotte Perkins, que narra a história de três rapazes americanos que fazem uma expedição para um país desconhecido e descobrem que neste país só havia mulheres, assim eles se surpreendem ao saberem que não há violência, guerras e a reprodução sexuada é o que regra as vidas. O que em Rick and Morty eles utilizam da semelhança criando algo novo e homenageando o livro.

Após Rick e Summer chegarem ao planeta, eles são levados à sua governante, que enquanto fala com os dois, presta apoio para as outras mulheres que passam por ela dizendo “se precisar de ajuda eu estou aqui”. O que complementa, o ato de se preocupar com as outras pessoas a sua volta e tentar resolver os desentendimentos no diálogo pode evitar que gere algo como a violência, assim também deixando guerras de lado.

A governante diz que resolveram se separar dos machos de sua espécie porque quando crescem se tornam violentos e agressivos. Summer explica a ela que um Gazorpiano macho havia nascido em seu planeta, fazendo a governante questioná-la sobre a questão de gênero na Terra, culminando em Rick um “peido” massivo e retumbante em protesto. Summer se constrange e o chama de “avô” sem perceber o que havia feito, descobrem que Summer não é dona do “escravo”, mas sim parente de Rick. A dirigente então os sentencia a pena de morte.

A mulher diz que não haviam sentenças tão pesadas até Rick e Summer chegar, eles seriam os primeiros a experimentar a pena de morte e que isso era uma prova da grandiosidade da sociedade em que elas criaram, pois não tiveram crimes como aquele e não tinham com o que se preocupar.

No livro de Charlotte Perkins, ao contrário das obras de *sci-fi* onde as mulheres são lembradas como os pares românticos dos mocinhos ou para ser objeto de entretenimento para sexualização do público alvo, temos mulheres que ocupam espaços que majoritariamente são ocupados por homens.

As mulheres na ciência em Rick and Morty

Beth Smith

Beth é uma veterinária de equinos casada com Jerry Smith, mãe de Morty e de Summer. Eles se conheceram no colégio e tiveram Summer muito cedo, uma gravidez não planejada na qual Beth deposita a culpa de não atingir o seu ápice profissional. Durante toda a série, Beth se questiona sobre suas capacidades e também se está fazendo o correto em sua vida profissional e familiar, ela é muito insegura e se subestima por conta do seu passado e de suas escolhas erradas.

No episódio 1 da temporada 2, Jerry e Beth estão em um dilema sobre as capacidades de Beth no momento em que eles atropelam, sem querer, um veado na rodovia, que já estava ferido e fugindo. Durante o episódio é possível enxergar que o caçador daquele veado e o seu advogado tentam rebaixar a Beth inúmeras vezes, pois a sua profissão é ser uma “veterinária de equinos” e não uma veterinária em geral, por mais que ela tenha se formado em medicina e veterinária se especificado em equinos. Até mesmo a outra veterinária rebaixa Beth, dando ênfase na rivalidade feminina no âmbito do trabalho que Beth acaba sofrendo. No fim, Jerry e Beth conseguem retirar o veado da clínica veterinária e salvá-lo, sem interrupções dos que tentavam atrapalhar ela.

Durante toda a série, é possível analisar também a relação entre os dois de uma forma muito clara. Rick e Morty é uma série que evidencia muito o casamento dos dois, seja em momentos sérios ou em momentos mais humorados, como o do episódio 7 da temporada 2, “Confusão em Little Sanchez”. Em um planeta terapêutico para casais, há uma forma de terapia muito famosa no universo: a criação de monstros que refletem a imagem que o parceiro vê do outro. Jerry cria uma Beth destruidora de planetas, poderosa e malvada, enquanto Beth cria um Jerry inofensivo, medroso e “feio”. São monstros que eles criam e que juntos, acabam se rebelando contra aquele planeta (um diferencial dos outros casais que também estavam fazendo aquela terapia e seus monstros eram inofensivos, na maioria das vezes destruindo apenas a si mesmos). Acontece uma grande confusão, mas eles acabam ficando juntos no final do episódio, reconciliados. A relação dos dois é cheia de idas e vindas, até chegarmos no divórcio (T3EP1) e no reatar dos dois no episódio 10 da mesma temporada.

Na quarta temporada, episódio 10, é apresentada um clone da Beth – ou melhor, ninguém sabe se é um clone ou não, nem mesmo o Rick, no entanto ela é apresentada como uma das justiceiras da galáxia, uma versão avançada da Beth no futuro onde ela já se divorciou do Jerry e está vivendo a sua vida de forma independente, sendo uma mulher de destaque em todo o universo com seu empoderamento e poder. A dúvida que paira durante todo o episódio é se ela é um clone ou se a Beth que o público já conhece é que é o verdadeiro clone. Assim termina o episódio, com as interrogativas frescas em nossas mentes: Rick criou o clone da Beth para enxergá-la mais poderosa e sem responsabilidades de “mulher” ou de “mãe”, como se fosse uma mulher livre, ou Rick criou uma Beth do lar, mais calma e amorosa porque queria suprir a vontade de possuir uma filha que cuidasse do pai e se importasse com ele? No fim das contas, a indecisão fica com o público e com as duas Beths, enquanto Morty, Summer e Jerry estão tremendamente felizes com a notícia: Mãe e Esposa em dobro.

Summer Smith

Summer Smith é uma adolescente como qualquer outra, sua realidade é a escola e o círculo de amigos no início de tudo. Para ela, todos são extremamente caretas, como se ela possuísse um ar de superioridade. No entanto, Summer aos poucos é introduzida na história de uma forma muito surpreendente, ela começa a se tornar protagonista das aventuras de Rick e Morty, ajudando-os e sendo uma cabeça pensante para o trio em muitos episódios, sendo capaz até mesmo de solucionar problemas antes mesmo que Rick e Morty soubessem como solucionar. Summer é a terceira personagem em escala mais utilizada para movimentar as ações da série, uma vez que ela possui um senso crítico muito forte e uma habilidade ótima de aprender as coisas rápido. Ela é inteligente, perspicaz, ousada no que faz e não se rebaixa em momento algum. Além disso, permanece sendo uma adolescente normal e possui os seus momentos mais emocionais como qualquer outra adolescente.

Em vários episódios da série podemos ver o estereótipo de adolescente que está presente em Summer, de tal modo, que em poucas vezes conseguimos percebê-lo em Morty, visto que os dois tem quase a mesma idade e estão passando pela adolescência juntos, ou talvez seja porque Summer encontra-se em uma idade característica de problematizar tudo ou por conta da sua própria personalidade ser assim. É possível perceber este tipo de comportamento no episódio 11 da primeira temporada, onde Summer e Morty planejam uma festa para encontrar as pessoas que respectivamente estavam afim e melhorar sua popularidade, porém isso é totalmente em vão, Summer não consegue melhorar a sua reputação e se frustra com isso. Também no episódio 3 da segunda temporada, em que Beth e Jerry passam por um divórcio, Summer e Morty passam um momento difícil com a separação, indo em busca de se distanciarem um pouco da situação. Eles veem refúgio em uma aventura. Nesta parte especificamente, vemos como Summer lida com seus problemas, ela se torna cada vez mais fria e parecida com seu avô, e também tenta se distanciar de todos os problemas que a cercam, buscando refúgio até mesmo em um relacionamento

com um dos selvagens daquele mundo. Porém, no final, ela percebe que não adiantaria fugir dos problemas e volta para casa, e tem uma conversa franca com seu pai. Por fim, no episódio 5 da terceira temporada é visto novamente este comportamento característico de adolescente na Summer, pois é demonstrado que ela possui inseguranças com seu corpo e recorre a uma das máquinas de seu avô para ajudá-la a seguir um padrão, uma vez que em sua cabeça apenas daquela forma ela poderia chamar a atenção do garoto que ela gostava. No entanto, ao mexer na máquina ela acaba se transformando em um monstro gigante e só piora a situação. Neste episódio também é importante a presença de Beth, que como sua mãe, de início não dá apoio a filha com suas inseguranças, mas depois ela refaz sua opinião e a ajuda.

Tammy Gueterman

A personagem Tammy Gueterman foi apresentada no episódio 11 da primeira temporada como a melhor amiga de Summer, em uma festa que Summer e Rick estavam promovendo. Ela é uma garota comum, como qualquer outra, com uma personalidade sedutora e sarcástica, possui certa vaidade e quer agradar a tudo e a todos. Sendo assim, ela deseja arrumar um namorado para se sentir popular e incluída naquele meio da escola onde só as pessoas legais podem estar. Durante a festa ela é apresentada a BirdPerson, um dos amigos mais próximos de Rick Sanchez e que se apaixona por ela rapidamente. Os dois se dão muito bem ao decorrer do episódio e, no final, vão juntos para a casa de BirdPerson. Eles não são citados muitas vezes no decorrer da série, mas logo no final da segunda temporada Rick recebe o convite do casamento dos dois, ou seja, um grande sinal de que estão vivendo uma relação e que pretendem manter-se juntos para sempre. No entanto, Tammy se demonstra muito mais maléfica do que aparenta ser: no episódio 10 da segunda temporada, temos o auge da personagem. Ela revela a sua verdadeira identidade como espiã da Federação Galáctica no dia do seu casamento com o BirdPerson. É trágico, pois ela se casa com ele apenas para concluir o seu plano de prender Rick Sanchez, que era procurado pela Federação Galáctica – Tammy forja uma vida falsa e engana todos ao seu redor apenas para concluir a sua missão principal. É uma mulher gananciosa, disposta a atitudes radicais apenas para cumprir seus propósitos e seguir com seus ideais. Acaba se tornando uma das vilãs do universo da série Rick and Morty por motivos óbvios, mas revive BirdPerson por uma certa demonstração de misericórdia que ainda resta em seu âmago, transformando-o no Phoenix Person, um “ciborgue”. Após a queda da Federação Galáctica, Tammy assume a liderança do que sobrou da Federação, que acaba se tornando um grande desastre nos seus últimos instantes, pois Rick acaba detendo-a. Gueterman é executada por Rick Sanchez no último episódio da quarta temporada.

Nos episódios que Tammy é citada é possível perceber sua personalidade que, de início, poderia se descrever como uma adolescente como qualquer outra, que quer ser popular na escola e por isso faz coisas consideradas “legais” para os outros da sua idade, como beber bebidas alcoólicas ou assistir filmes adultos. Depois que entrou em um relacionamento com BirdPerson, essa personalidade persistiu, mas parecia mais feliz e segura de si. Até que o casamento dos dois chocou a todos, revelando sua personalidade maquiavélica, astuta e manipuladora e que aquela Tammy que eles haviam conhecido era apenas uma personagem que ela havia inventado. Como notado, a personagem não parecia ser alguém de relevância na série, pois ela possuía uma personalidade estereotipada como toda adolescente no universo de Rick and Morty; no entanto, ela nos surpreende ao revelar que é uma espiã da Federação Galáctica, que fez com que os espectadores da série não imaginassem que uma personagem pouco comentada seria uma das que finalizaria a quarta temporada demonstrando a dualidade e o maquiavelismo que são característicos desta personagem.

Annie

O episódio em que Annie é introduzida é o terceiro da primeira temporada. Ele começa com toda a família Smith reunida para o natal. Descobrimos que Rick contrata um mendigo para fazer um parque temático dentro do seu corpo e, com a morte do mesmo, Morty chega na cena e é obrigado pelo seu avô a entrar dentro do corpo do homem. Com isso, Morty encontra-se junto de um médico e outros patrulheiros, que acabam tendo que se defender dos possíveis monstros que nada mais nada menos eram as doenças que o mendigo apresentava, e nisto podemos perceber que os vilões estão relacionados a hepatite, a cirrose e etc. Claramente uma personagem que se destaca é Annie, uma das tripulantes do “parque anatômico”. Durante todo o episódio ela é tratada como um interesse amoroso de Morty, mas se bem observado, tem papel fundamental para que a expedição no corpo do homem funcione corretamente. É uma líder nata, destemida e corajosa ao ponto de ser reconhecida por Rick e, no fim do episódio, se tornar a patrulheira responsável pelo funcionamento do parque temático dentro do corpo do homem.

Arthricia

No episódio 9 da segunda temporada, nos é introduzida a personagem Arthricia. Ela é um humanoide híbrido que vive em um planeta distante da Terra onde, anualmente, ocorre um expurgo planejado pela burguesia do país. O expurgo é uma noite “fora da lei”, onde o crime é promovido de todas as formas possíveis, tentando justificar um equilíbrio entre paz e guerra e o extravasar das atitudes violentas e sem justificativas. É uma garotinha *amish* graciosa, mas desonesta: não escolheu viver naquele planeta, mas é pobre demais para tentar fugir dele de alguma forma, pois vive na parte miserável do local. Não concorda com os termos e regras do seu país, que vive uma política de expurgo anual, e apesar de ser considerado uma rebelde, tem fortes convicções políticas e um grande rancor pela liderança política por conta da dor que a fez passar por toda a vida com os expurgos anuais, fazendo-a perder entes queridos e arriscar sua vida anualmente. No único episódio em que é mencionada, Arthricia se aproveita da distração de Rick e Morty – que pousaram no planeta por um motivo em específico, mas acabaram permanecendo para observar a noite de expurgo – para roubar a nave do cientista e enfim colocar seu plano de acabar com o expurgo em prática. Rick e Morty encontram uma solução, é claro, e encontram Arthricia. O episódio em si acaba apelando para os sentimentos de Morty que enxerga em Arthricia uma grande admiração e pretende torná-la seu par romântico. Ela faz de tudo para garantir que seu sofrimento seja vingado e no final do episódio, ela acaba matando a burguesia do planeta juntamente com Rick e Morty, que compreendem seus ideais e suas motivações, sem hesitar. Apesar de ter sido manipuladora a princípio e ter enganado neto e avô, Arthricia é um grande exemplo de uma adolescente perseverante, que mesmo em circunstâncias consideradas fatais, onde sua vida está em completo risco, luta para sobreviver e garantir a sobrevivência de outros indivíduos que também não tinham culpa do acontecimento anual do expurgo.

Sobre as personagens

Estas personagens têm sua devida importância na série que, de início, teve Beth e Summer como coadjuvantes nas aventuras de Rick e Morty. No final da primeira temporada Rick não se importa em deixar aquele seu planeta de origem e sua família para ir até outro multiverso e viver como se nada estivesse acontecendo, talvez pela sua forte característica *niilista* ou pela escolha dos roteiristas que, acharam que seria um bom desfecho para série, que teria apenas uma temporada até então. Entretanto, com a série confirmada até a sétima temporada devido ao alcance que ela teve nos últimos anos, pode-se trabalhar melhor nessas personagens femininas e dar seu devido destaque a elas.

A proposta em si de apresentar as personagens é mostrar como elas agem na série e como são vistas pelo público que as assiste, assim pode-se afirmar que cada uma das personagens citadas acima, possuem uma personalidade característica e que foram muito bem desenvolvidas no decorrer da série, em seus episódios designados. Cada uma das personagens possui sua singularidade, sua trama e seus conflitos, tanto externos quanto internos, que melhora a proposta das personagens e as torna mais humanas na visão do público que as assiste.

Resultado: como as representações nos afetam?

As influências midiáticas que estão presentes desde a infância até a vida adulta da mulher têm mudado gradativamente com o tempo, como é o exemplo dos quadrinhos ou *comics* que foram de grande importância para esta desmistificação de valores antiquados, pois em sua criação foram produtos da indústria cultural e influenciaram grandemente ao trazer ideias novas, renovando conceitos.

As histórias envolventes que os quadrinhos trazem acabaram por fazer com que o público se identificasse com as vidas dos super-heróis e com os acontecimentos nas tirinhas: “[...] pode-se dizer que quem consome quadrinhos, não apenas ‘observa’, pois não é passivo em relação ao conteúdo da obra, mas ‘vivencia’ até certo ponto a palavra escrita mesclada com imagem” (CUNHA, 2015, p. 6).

Porém, a ideia de produzir quadrinhos vai no sentido de gerar conteúdos que possam chamar a atenção e façam com que o leitor deseje sempre mais. É assim que o conceito de feminilidade foi aos poucos alterado por esse produto da indústria cultural. A publicidade já trazia a imagem estereotipada da mulher curvilínea, sexualizada e feita apenas para agradar, desmerecendo todas as suas outras qualidades enquanto sexo feminino. Isso fere grandemente a identidade da mulher, que sendo representada desse jeito sensual não conseguia se enxergar nas figuras de super-heroínas que salvaram o mundo de ameaças, mas de mulheres inferiores e inseguras por não se enxergarem naquele padrão de perfeição.

O corpo feminino sempre foi visto como objeto de decoração nos quadrinhos, tanto que a maioria dos quadros das revistas tinha um elemento feminino destacado que chamava a atenção, como os seios, quadris e pernas. Muitas das vezes essas mulheres não possuíam nem falas ou atos de destaque, apenas serviam como objetos decorativos, justamente o contrário da forma em que os homens eram representados, uma vez que possuíam corpos de “atleta” e eram majoritariamente protagonistas. Não eram percebidos com frequência os quadris de um super-herói ou vilão masculino, estampados em vários quadros.

Felizmente a representação contemporânea da mulher tem mudado para melhor – se faz mais variada e engloba mais tipos de corpos e faces, com a diminuição da sexualização e erotização de seus corpos. A mulher tem se tornado a protagonista de sua própria história, salvando o mundo com roupas confortáveis e que são muito melhores do que os uniformes colados e nem um pouco agradáveis. Ao criar sua própria identidade e autonomia, a representação social da mulher muda conforme a percepção da sociedade em relação à estrutura do corpo feminino, e isso gera uma cadeia de acontecimentos, como uma representação social de amor próprio no sentido de aceitar-se do jeito que é.

Acredita-se que seja um passo muito importante que temos dado com o desenvolvimento do protagonismo feminino a partir dos exemplos demonstrados em Rick and Morty, pois é raro conseguirmos presenciar isso em séries, principalmente do gênero em que esta se enquadra: sátira e humor niilista. A representação dessas personagens na série é de grande suporte para as mulheres, principalmente se falamos das que são pesquisadoras e/ou cientistas, que se divertem e interagem com a série que fala sobre a ciência de um jeito cômico. Com isso, conseguimos nos ver bem representadas por aquela presença feminina dentro da série, mesmo que de início não se mostrasse grande, ao olhar os demais episódios é evidente a forte presença do feminino na série que consegue dialogar com a ciência e a comédia.

Considerações finais

Queremos afirmar que o que fazemos hoje é mérito de mulheres que vieram antes de nós e que lutaram por seu espaço, seja no âmbito social ou profissional. Nada disso seria possível, de estarmos estudando, pesquisando, tendo nossos direitos como qualquer outro ser humano sem que essas mulheres antes de nós questionassem o sistema e lutassem por seus direitos.

Somos também cientistas e pesquisadoras. Conhecemos e também percebemos a desvalorização e o preconceito que está em volta das mulheres, apesar da geração destas autoras serem uma das últimas e poder dizer que muitas coisas têm mudado e estão mudando, ainda sim, temos que nos atentar nos resquícios ainda existentes do chamado patriarcado que ocorrem no nosso dia a dia.

Como mulheres, sentimos que ainda podemos lutar para ter equidade na ciência, no trabalho, na escola, em casa ou em qualquer outro lugar. Que nós, em respeito com as nossas ancestrais que lutaram para termos a condição de hoje, devemos lutar por igualdade para que as futuras gerações cresçam com a responsabilidade e a consciência de que todos são iguais e merecem respeito independente de cor, gênero ou orientação sexual. Que o futuro que está diante destas autoras e demais mulheres possam vê-las como não capacitadas, não fortes e tampouco resistentes, apenas mulheres. Não veremos uma “mulher forte” ou “mulher resistente”, pois não são necessário estes adjetivos para descrever este substantivo, ele próprio já se descreve. A mulher não possui limitações por ser mãe e feminina, pois isto não interrompe o seu trabalho ou restringe a sua capacidade, assim como foi dito nos panoramas citados acima.

O caminho a ser percorrido para acabar com este problema histórico e cultural ainda presente em nossas vidas não é simples – todos os dias as pessoas lutam contra este preconceito e situação onde há desigualdade, presentes em torno do sexo feminino. Desde a influência da mídia até os pequenos gestos do dia a dia são necessárias atitudes firmes e conscientes para que o preconceito e o machismo enraizado sejam amenizados. É através desta produção que pretendemos esclarecer conceitos e representações dentro de uma série tão conhecida e aclamada, trazendo a influência de mulheres importantes que merecem destaque por sua história de vida, por mais que fictícias, mas ainda assim, importantes para entender e compreender uma análise da sociedade como um todo.

Concluimos que nós como mulheres tivemos o privilégio de conseguirmos uma oportunidade de participar de uma iniciação científica no qual nos ensina cada vez mais como mulheres, como nós estamos abrindo portas para que outras jovens mulheres consigam ter a mesma oportunidade que nós jovens mulheres possuímos. Com o início do projeto *Rick and Morty*, compreendemos que a série não era apenas uma série engraçada de ficção científica, e sim que abrange vários temas como preconceito, disparidade racial, machismo, niilismo. Nós, como pesquisadoras e mulheres, evoluímos muito ao estudar e analisar muito a série, amadurecemos em alguns aspectos e compreendemos como é viver em uma sociedade onde mulheres pesquisadoras enfrentam desafios diariamente. Como mulheres, também concluimos que foi muito edificante para nosso pessoal e profissional.

Referências

- ABESAMIS, Lester; YUEN, Wayne. *Rick and Morty e a Filosofia: no princípio era o squanch*. Contagem: Estética Torta, 2020.
- ALONSO, Guilherme. Felicidade na sociedade do hiperconsumo: uma perspectiva através de Rick and Morty. *In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL*, 19., 2018, Cascavel. *Anais [...]*. Cascavel: INTERCOM, 2018.
- BRITO, Lucas Alves. Rick and Morty: cultura do remix nas narrativas complexas. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO*, 40., 2017, Curitiba. *Anais [...]*. Curitiba: INTERCOM, 2017.
- COLLINS, Patricia Hill. *Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento*. São Paulo: Boitempo, 2019.
- CUNHA, Gabriel Figueiredo de Oliveira Fontenele Sampaio. A representação social e a sexualização nos quadrinhos. *In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 14., 2015, Manaus. *Anais [...]*. Manaus: Uninorte, 2015.
- FELÍCIO, José Roberto Drugowich de. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. *In: ENCONTRO NACIONAL DE NÚCLEOS O GRUPOS DE PESQUISA. Pensando gênero e ciência*. Brasília. DF: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2010. p. 45-52.
- LÖWY, Illana. Ciências e gênero. *In: HIRATA, Helena et al. (org.). Dicionário crítico do feminismo*. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 40-44.
- MAZZEI, Luiz Davi. Iniciação científica na escola: uma abordagem pluralista. *Revista Cadernos de Aplicação*, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 39-47, 2013.
- MONTEIRO, Paulo Victor. *Representações da ciência em Rick and Morty*. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Física) – Instituto Federal de Santa Catarina, Araranguá, 2019.
- PAVANI, Amanda. Ficção científica contemporânea escrita por mulheres: Margaret Atwood, Octavia Butler, Marge Piercy, Connie Willis. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO*, 11.; *MUNDOS DE MULHERES*, 13., 2017, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: 2017.
- PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. *História preta das coisas: 50 invenções científico-tecnológicas de pessoas negras*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2021.
- POLIZEL, Alexandre Luiz; OLIVEIRA, Moisés Alves de. Revolta Meeseeks e a problemática da vontade: Schopenhauer, Nietzsche, Rick and Morty. *Revista Alamedas*, Toledo, v. 6, n. 1, p. 1-12, 2018.
- RIBEIRO, Djamila. *Quem tem medo do feminismo negro?* São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- SCHIEBINGER, Londa. *O feminismo mudou a ciência?* Tradução: Raul Fiker. Bauru: EDUSC, 2001.
- SILVA, Fabiane Ferreira da. Gênero e ciência: tecendo relações. *Revista Diversidade e Educação*, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 24-27, jul./dez. 2013.
- SOARES, Thereza Amélia. Mulheres em ciência e tecnologia: ascensão limitada. *Revista Química Nova*, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 281-285, 2001.

Data de submissão: 27/07/2021

Data de aceite: 21/09/2021